

## Políticas educacionais para a população idosa: Uma análise sobre ações pedagógicas inclusivas em cursos de educação profissional no Sul do Brasil

de Medeiros, Paulo Adão

*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil*

✉ paulofisiosm@yahoo.com.br

ORCID ID: 0000-0002-0805-536X

Azeredo, Marta Roseli de

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil*

✉ martaquartacolonia@gmail.com

ORCID ID: 0000-0003-4695-1760

Documento recibido:

06 enero 2020

Aprobado para publicación:

16 febrero 2020

---

### Resumen

La población envejece y muchos ancianos permanecen activos buscando entrar o permanecer en el mercado laboral. Asimismo, crece la oferta de cursos del Programa Nacional para la Integración de la Educación Profesional con la Educación Básica en la Modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (PROEJA) en Brasil. Este estudio buscó investigar acciones pedagógicas inclusivas para estudiantes ancianos en PROEJA. Se seleccionaron dos cursos en la ciudad de Santa María-RS que ofrecen este tipo de enseñanza y se realizó una entrevista semiestructurada con los coordinadores, el material recogido fue sometido al método de análisis temático. De esta forma, fue posible darse cuenta de que no hay estudiantes ancianos inscritos en estos cursos y que hay pocas propuestas de acciones pedagógicas inclusivas dirigidas a estudiantes de mayor edad. Por lo tanto, existe la necesidad de políticas públicas que favorezcan el acceso y brinden a las personas ancianas la oportunidad de ocupar estos espacios para el aprendizaje y la cualificación.

## Palabras clave

Anciano; Inclusión Educativa; Política Pública; Mercado de Trabajo

---

## Resumo

A população envelhece e muitos idosos continuam ativos buscando se inserir ou permanecer no mercado de trabalho. Da mesma forma cresce a oferta de cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Brasil. Este estudo buscou investigar ações pedagógicas inclusivas para alunos idosos no PROEJA. Foram selecionados os dois cursos da cidade de Santa Maria-RS que oferecem essa modalidade de ensino e realizou-se uma entrevista semi-estruturada com as coordenadoras, sendo o material coletado submetido ao método da análise temática. Sendo assim, foi possível perceber que inexistem alunos idosos matriculados nesses cursos e que são escassas as propostas de ações pedagógicas inclusivas voltadas aos alunos de maior faixa etária. Portanto, há necessidade de políticas públicas que favoreçam o acesso e oportunizem aos idosos a ocupação desses espaços de aprendizagem e qualificação.

## Palavras chave

Idosos; Inclusão Educacional; Política Pública; Mercado de Trabalho

## Abstract

The population ages and many elderly people remain active seeking to enter or remain in the labor market. Likewise, the offer of courses of the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality (PROEJA) grows in Brazil. This study sought to investigate inclusive pedagogical actions for elderly students at PROEJA. The two courses in the city of Santa Maria-RS that offer this type of teaching were selected and a semi-structured interview was conducted with the coordinators, with the collected material submitted to the thematic analysis method. Thus, it was possible to realize that there are no elderly students enrolled in these courses and that there are few proposals for inclusive pedagogical actions aimed at older students. Therefore, there is a need for public policies that favor the access and give to the elderly the opportunity to occupy these spaces for learning and qualification.

## Keywords

Aged; Educational Inclusion; Public Policy; Job Market

---

## Introdução

O envelhecimento populacional resulta de vários fatores, como a queda nas taxas de fecundidade e o aumento da expectativa de vida. Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a ex-

pectativa de vida chegou a 72,7 anos para homens e 79,8 anos para as mulheres em 2018 e um em cada quatro brasileiros terá 65 anos ou mais em 2060 (IBGE, 2019).

O processo de envelhecer é uma experiência diversificada entre os indivíduos e os ritmos diferenciados de envelhecimento tendem a acentuar-se conforme as oportunidades e constrangimentos vigentes sob dadas condições sociais (Ferrari, 1999; Schneider & Irigaray, 2008). Nessa perspectiva, enfatiza-se a busca por um envelhecimento ativo, definido pela Organização Mundial de Saúde como “o processo de otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança de modo a realçar a qualidade de vida na medida em que as pessoas envelhecem” (OMS, 2005).

Esse conceito transmite uma mensagem mais inclusiva já que considera a participação como engajamento continuado na vida sendo reconhecida a influência de um conjunto de determinantes (econômicos, comportamentais, pessoais, relacionados ao meio ambiente físico, social e aos serviços sociais e de saúde) que interagem continuamente. Surge como uma tentativa de reunir de forma coerente domínios políticos compartimentados, enfatizando a necessidade de ações intersectoriais para garantir aos idosos o direito de continuarem sendo um recurso importante para suas famílias e comunidades (Assis, 2005; WHO, 2015).

Assim, muitos idosos mantêm desejo e plena capacidade de continuarem desenvolvendo atividades laborais de maneira satisfatória. O estigma social de que o idoso é inútil após a aposentadoria e o fim da carreira profissional não tem mais razão de existir no contexto atual. Além disso, com a redução da renda os aposentados podem vir a ter necessidades financeiras ou a ter que baixar seu padrão de vida. Estes fatores associados podem levar muitos indivíduos a postergar a aposentadoria ou não parar de trabalhar depois de aposentados (Oliveira & Carvalho, 2009; Paolini, 2016). De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD, a proporção de idosos no mercado de trabalho vem crescendo passando de 5,9% em 2012 para 7,2% em 2018 configurando cerca de 7,5 milhões de idosos como força de trabalho (IBGE, 2018).

O direito ao trabalho das pessoas idosas precisa de políticas públicas que incentivem a sua permanência ou reinserção no mercado de trabalho, bem como a qualificação para novas funções, por meio do acesso ao desenvolvimento tecnológico com tratamento digno e anti-discriminatório em relação à idade (Rocha & Dias, 2014).

Segundo Bragança (2004), os significados do trabalho e da aposentadoria são postulados pela lógica do capitalismo. Nesta lógica o indivíduo é valorizado pelo que produz. Assim, muitas vezes, a aposentadoria é percebida como uma situação de desvalorização em consequência do fim da participação no processo de produção capitalista, o que aumenta o imaginário social estigmatizado de inutilidade do idoso contribuindo para sua exclusão social.

Para Barichello (2008) o fenômeno da exclusão é atual, complexo e abrange diversas áreas do conhecimento, sendo imposto pelas transformações no mundo do trabalho ou decorrentes de modelos econômicos que levam à desigualdade. Na área da educação evidencia-se a exclusão pedagógica estabelecida durante os processos educativos no ambiente escolar. Ocorre quando a escola não estabelece relações pedagógicas capazes de conciliar a vida do trabalho ou quando impõe um modelo de formação diferente das necessidades de seus alunos. O idoso, muitas vezes, no ambiente de ensino sofre discriminações, porém apresenta disposição para aprender apesar das dificuldades relacionadas a suas capacidades físicas e percebe oportunidades de inserção no mercado de trabalho com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas (Oliveira et al., 2016).

Nesse contexto, se percebe uma expansão do ensino tecnológico no Brasil e a permanência dos idosos no mercado de trabalho. Sabe-se que essa população possui o direito assegurado de acesso à educação com adequação dos currículos, metodologias e materiais didáticos. Como também, têm o direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas e cabendo ao Poder Público criar e estimular programas de profissionalização especializada que aproveitem seus potenciais e habilidades (Brasil, 2003).

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pretende contribuir para a superação do quadro da educação brasileira na qual milhões de Jovens e Adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos e mais não concluíram o ensino fundamental e médio. Sendo assim, esse curso tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual. Isto impõe diversos desafios, tais como a organização curricular integrada, a utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, dentre outros (SETEC, 2011). Além disso, a ampliação da Educação Profissional Tecnológica (EPT), articulada com a educação básica constitui uma das metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014) visando que pelo menos 25% das matrículas de EJA estejam integradas à essa modalidade (Brasil, 2014).

Tendo em vista as mudanças das leis de aposentadoria e as novas configurações que a longevidade vem proporcionando à sociedade, sabe-se que muitos idosos continuam ativos e participativos. Essa característica é o que preconiza as teorias atuais sobre envelhecimento bem-sucedido e as políticas públicas que garantem direitos a essa população. Dentro disso, os idosos possuem direito ao acesso educacional, bem como o respeito a suas peculiaridades, e com isso estratégias para tornar sua aprendizagem de qualidade. Nesse sentido, este estudo torna-se relevante, ao se aproximar da realidade dos cursos PROEJA para verificar a existência de ações pedagógicas que promovam a inclusão de alunos de maior faixa etária e assegurem sua aprendizagem.

Sendo assim, diante do que foi exposto, o objetivo deste estudo foi debater as políticas educacionais para a população idosa ao investigar a existência de ações pedagógicas inclusivas para alunos idosos no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em uma cidade do sul do Brasil.

## Percurso Metodológico

Este é um trabalho de caráter descritivo exploratório com o enfoque na abordagem qualitativa. De acordo com Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los procurando descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Neste aspecto, procurou-se uma aproximação com a educação profissional proporcionada no âmbito dos cursos de PROEJA pretendendo-se analisar e relacionar com o fenômeno do envelhecimento sob o aspecto de ações pedagógicas para a população idosa.

A amostra do estudo foram as duas unidades de ensino na cidade de Santa Maria – RS que possuem cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. A coleta de dados foi realizada por meio da entrevista semi-estruturada que foi aplicada a duas professoras responsáveis pela coordenação dos respectivos cursos. Esse instrumento continha questões referentes à existência de alunos idosos, motivos de acesso ao curso, desempenho escolar e especificidades ao aluno com maior faixa etária, relação interpessoal entre outros tópicos referentes a ações

pedagógicas específicas a essa população. O registro das entrevistas foi feito por meio de gravação em fita-cassete de forma a se minimizar a ocorrência de perdas das falas.

Logo, todas as narrativas foram transcritas fielmente pelo pesquisador, sendo que a interpretação dos dados seguiu as orientações de Bauer e Gaskell (2004) por meio do método de análise temática, na qual se fez a redução gradual do texto qualitativo. Esse procedimento iniciou-se com a transcrição das falas seguido da desmontagem dos textos (unitarização), onde se passou da transcrição para redução em parágrafos e posteriormente palavras-chaves. Logo, ocorreu o processo de categorização, no qual a partir da análise dos conteúdos discursivos foram elencadas categorias que permitiram inferir sobre a temática em questão.

Os sujeitos foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa, a garantia de sigilo e resposta a dúvidas, a possibilidade de desistência sem constrangimento expressando a sua concordância na participação na pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com a finalidade de garantir sigilo e ética na pesquisa as participantes foram referenciadas pela terminologia 'Professora' acrescida de letras do alfabeto brasileiro.

## Resultados E Discussão

### O Idoso no Cenário da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) é considerado idoso aquele indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos, nos países desenvolvidos, e 60 anos ou mais, nos países em desenvolvimento. No Brasil, o Estatuto do Idoso, Lei N<sup>o</sup> 10.741, de 1<sup>o</sup> de outubro de 2003, destina-se a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2003). Portanto, conforme descrito nas falas abaixo, nos cursos PROEJA pesquisados não existe e nem existiu a presença de alunos idosos, demonstrando que esse espaço ainda não foi ocupado por essa parcela da população.

***Professora A** – “não, nós ainda não tivemos, só temos alunos com mais de 50 e menos de 60 anos, mas são alunos que estão fora da escola já há um certo tempo, alguns estão há mais de 20 anos fora da escola”.*

***Professora B**- “não, não temos e não tivemos nas cinco turmas que já ingressaram no PROEJA, duas já concluídas e três em andamento. Nós ainda não tivemos nenhum aluno com mais de 60 anos, a maior faixa etária que temos no momento é 54 anos”.*

No entanto, Marques e Pachane (2010) relatam que no cotidiano das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a presença de idosos é bastante frequente. Os autores reforçam que existem necessidades específicas para esse grupo que consideram duplamente excluído, por se encontrar numa faixa etária na qual, de maneira geral, o indivíduo não é mais economicamente ativo e, por outro lado, no caso específico da EJA, por se tratar de um grupo composto por pessoas iletradas, ou que tiveram pouco contato com a escola, geralmente oriundas de estratos sociais menos privilegiados.

Com isso, entende-se que apesar de o idoso já frequentar a sala de aula na busca pelo conhecimento nos cursos das Escolas de Jovens e Adultos (EJA), os cursos que também agregam o ensino profissionalizante voltados ao mundo do trabalho não fazem parte da realidade dessa população. Essa situação permite inferir mais

uma questão de exclusão, na qual o idoso sofreria o preconceito de não ser mais produtivo nos espaços laborais e, portanto, não teria necessidade de se qualificar para esta função.

Para Wajnman et al. (2004) a maior parte dos idosos que estão no mercado de trabalho é composta por pessoas que dependem do rendimento da atividade para sobreviverem ou para manter seu padrão atual de vida. Assim, o aumento no número de idosos ativos torna-se consequência da diminuição da renda trazida pela aposentadoria.

Assim, quando observados os motivos pela busca do ensino profissionalizante agregado na modalidade EJA pelos alunos de maior faixa etária nos cursos pesquisados, encontram-se, principalmente, a necessidade da qualificação exigida pelo mercado de trabalho como percebe-se a seguir:

**Professora A** - *"Eles desejam se profissionalizar ou se já estão atuando no mercado de trabalho eles querem qualificar o trabalho deles (...) sentiram a necessidade de concluir o ensino fundamental e procuraram a escola porque agora conseguem dar conta disso e retornaram".*

**Professora B** - *"Os alunos com maior faixa etária que tivemos no curso eram alunos que estavam empregados e que precisavam de qualificação para se manterem empregados".*

**Professora A** - *"eles buscam é concluir o que não concluíram, a convivência em grupo, a qualificação profissional, porque muitos deles já atuam no mercado, então eles querem dar conta disso e a própria empresa vem exigindo (...) então é a convivência, eles valorizam muito essa coisa de vir pra escola, então a gente prioriza atividades de convivência com eles, além da rotina de sala de aula, a qualificação, a conclusão do ensino fundamental e até uma perspectiva de futuro".*

Em uma das unidades de ensino pesquisadas percebe-se que existiram indivíduos idosos interessados em realizar o curso, porém foram estabelecidos critérios de seleção dentre os quais a faixa etária que não prioriza os indivíduos com mais de 60 anos e assim impossibilita o ingresso dessas pessoas.

**Professora B** - *"Nós tivemos na última seleção dois candidatos com 60 e 61 anos que não foram classificados para ingressar porque os nossos critérios de seleção consideram a renda per capita familiar, o maior tempo afastado da escola e a faixa etária entre 30 e 45 anos de idade, então esses três critérios são os que pesam no processo de seleção".*

Peres (2005) comenta que as práticas pedagógicas realizadas com estudantes jovens e adultos limitam-se a uma abordagem eminentemente funcionalista quase sempre voltada apenas à preparação para inserção no mercado de trabalho. Nessa abordagem a sociedade capitalista estruturou um sistema educacional e produtivo coerente aos seus interesses e relegou os idosos ao esquecimento, pois estes não teriam função específica na esfera produtiva e assim na eficiência do sistema econômico.

**Professora B** - *"o objetivo principal do PROEJA é permitir e instrumentalizar para a inclusão sócio-laboral. Esse foi o caso desses dois alunos, com 60 e com 61 anos que se inscreveram na última seleção. Estes alunos não apresentavam uma renda per capita menor em relação aos que foram classificados. São pessoas já aposentadas que tem filhos economicamente independentes e que a renda per capita é mais alta. Quando nós priorizamos candidatos entre 30 e 45 anos, esses candidatos apresentam todo um contexto familiar que depende do trabalho deles e, portanto, se faz necessário que esses candidatos através de um curso de qualificação se mantenham no mundo do trabalho".*

Ao que parece, apesar de estar justificada a necessidade dos critérios de seleção ao curso de PROEJA priorizarem os indivíduos mais carentes que precisam da qualificação para se manterem no mercado de trabalho e assim, economicamente ativos, não deixa de existir uma situação de exclusão dos indivíduos idosos que também possuem peculiaridades e necessidades de usufruir desse conhecimento. Assim, conforme Mascaro (2004) na sociedade capitalista não há lugar para o idoso funcional porque ele representa um entrave social e, pode em longo prazo levar o capitalismo a sucumbir por tê-lo negligenciado e o deixado à margem da sociedade.

### O idoso e suas peculiaridades educacionais

A Constituição Federal e o Estatuto do Idoso buscam garantir direitos à população idosa que possibilitem acabar com preconceitos e integrar os idosos à sociedade. Está assegurado o direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer por meio de serviços que respeitem suas peculiaridades. No que diz respeito à educação, estipulam que caberá ao Poder Público criar oportunidades e que estas sejam adaptadas às condições da pessoa idosa. Os cursos devem incluir conteúdos relativos às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, visando sua integração à vida moderna (Brasil, 2003).

No entanto, em uma das escolas estudadas devido aos critérios de seleção adotados os candidatos idosos não tiveram acesso na busca pelo conhecimento, o qual poderia fazer grande diferença na sua qualidade de vida como pode ser notado na fala que segue:

**Professora B** – *"os dois alunos com mais de 60 anos responderam que eles queriam dinamizar as suas vidas, deixar o pijama e a televisão de lado e buscar novos conhecimentos. A ânsia destes candidatos é de interagir com grupos sociais e etários diferentes, é se sentir vivos. Esse foi até o termo que um deles utilizou - eu quero voltar a estudar para me sentir vivo porque em casa na frente da televisão a noite eu tô sentindo que eu to esperando a morte então eu quero ter possibilidade de conhecer novas pessoas, de obter novos conhecimentos".*

Portanto, conforme Cachioni e Neri (2004) a educação torna-se um meio de progresso dos indivíduos em todas as idades e grupos sociais. No caso dos idosos a educação permite a sua integração e participação na sociedade através de novas aprendizagens que oportunizam a manutenção da funcionalidade, flexibilidade e ganhos evolutivos que estão associados à velhice bem-sucedida. Para Marques e Pachane (2010) a educação é tanto um direito do idoso como um espaço privilegiado para a conscientização, tornando-se um dos pilares para a construção de sua cidadania. É preciso entender estes sujeitos em suas peculiaridades, o que não remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas a uma questão de especificidade cultural. Assim, três campos contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de "não crianças", a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinado grupo cultural.

Nesse sentido, foi possível constatar através das falas das professoras que esses alunos com maior faixa etária apresentam algumas peculiaridades educacionais em função das transformações biológicas características do avanço da idade, como também do longo período de afastamento da escola. Essas peculiaridades podem se apresentar em dificuldades cognitivas como maior tempo de assimilação dos conteúdos e/ou dificuldades motoras para coordenação e manipulação de objetos. Porém, como exposto essas dificuldades são superadas com o auxílio pedagógico dos professores e desaparecem com o decorrer do curso.

**Professora A** – “Os professores não relatam dificuldades pedagógicas, eles sabem que esse aluno precisa de mais tempo e que ele vai ajudar. A frequência deles é em dia, não tem nenhum desgaste, só que tu tem que ter uma paciência de poder dar o tempo que eles precisam, mas nisso os professores são bem acolhedores e tem uma parceria muito boa com esses alunos (...) É mais uma dificuldade de aprendizagem que o professor tem que estar atento para que não se torne um empecilho pra ele continuar na escola”.

**Professora A** – “tu precisa ter uma ligação com eles mais próxima, permitindo mais tempo pra eles, eles exigem mais tempo pra aprender do que o adolescente, os jovens já são mais rápidos. Só que os jovens, os adolescentes tu precisa puxá-los para o objetivo dessa escola, para o que eles precisam para a vida”.

**Professora B** – “Esses alunos mais maduros apresentam dificuldades sim, problemas não. Algumas dificuldades cognitivas em função do grande tempo afastado da escola. Alguns com alguma dificuldade motora em manusear um mouse, alguns com dificuldade em pegar um lápis, alunos que há muito tempo não escrevem e que estão sendo estimulados a produzir, a voltar a ler, a interpretar, mas essas são dificuldades apresentadas no início do curso e que no decorrer vão sendo superadas sem problema algum e que os professores percebem e auxiliam”.

O desempenho cognitivo com o aumento da idade pode demonstrar maiores dificuldades. No entanto, é preciso considerar o perfil de vida desses alunos, sendo que a prática docente junto aos idosos tem revelado um processo de leitura e escrita atrasado, muitas vezes, proveniente da ausência de escolarização formal, fato que os coloca na condição de analfabetos funcionais. Deste modo, a Educação de Jovens e Adultos - EJA tem a difícil tarefa de sanar as lacunas de escolarização destes sujeitos (Silva, 2012).

Existe o mito na sociedade contemporânea de que os idosos vão perdendo sua capacidade de aprender e vão tendo dificuldades de acompanhar as mudanças do mundo e de se relacionar nas redes sociais. A aquisição de novos conhecimentos é, muitas vezes, subestimada pelos próprios idosos. Contudo, a educação se estende ao longo de toda a vida e a capacidade de aprendizagem precisa ser estimulada, pois a mente quando mais utilizada mais se torna potente e funcional (Cidrack et al, 2004; Davidoff, 2002).

A aprendizagem ao longo da vida é uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos que está pautada nos pilares da aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (UNESCO, 2009).

Assim, como pode ser observado na fala abaixo, os alunos com maior faixa etária que estão há bastante tempo fora da escola tornam-se inseguros quanto a sua capacidade de retornar para a sala de aula. Eles geralmente têm vergonha de frequentar a escola depois de adultos. Pensam que serão os únicos em classes de crianças e, por isso, sentem-se humilhados. Muitos têm insegurança quanto à sua própria capacidade para aprender por conta da idade e sentem-se derrotados pelo estigma que carregam (Marques & Pachane, 2010).

**Professora A** – “Em alguns casos o medo de não dar conta, tanto é que no momento da inscrição eles perguntam se vão dar conta, eles querem retomar, mas tem medo de não conseguir, porque estarão em sala de aula com uma gurizada que é mais rápida”.

Ainda, como exposto por Oliveira (2001) os educandos da EJA estão marcados pela exclusão social e também pela exclusão da cultura escolar, pois importa destacar que a escola funciona com base em regras específicas



e com uma linguagem particular que deve ser conhecida por aqueles que nela estão envolvidos. O desenvolvimento das atividades escolares está baseado em símbolos e regras que não são parte do conhecimento de senso comum. Isto é, o modo de se fazer as coisas na escola é específico da própria escola e aprendido em seu interior.

No entanto, percebe-se que esses alunos mais maduros possuem também características bastante positivas ao contexto educacional como a clareza de suas metas e objetivos na escola, o empenho, interesse, assiduidade, experiência proveniente da vida e de suas atividades profissionais. Dessa maneira, essas qualidades contribuem para diminuir as dificuldades encontradas e possibilitar a aproximação com a comunidade escolar.

**Professora A** – *"o envolvimento dos alunos de maior faixa etária com a escola, os valores que eles trazem para escola, o compromisso deles com a escola é notável. Eles sabem a serviço do que eles estão aqui, eles têm um objetivo, eles têm um foco".*

**Professora B** – *"No caso destes alunos de 52 e 54 anos, eles tiveram um rendimento muito bom, eu tive a oportunidade de trabalhar com eles no último ano de curso, quando eles estavam já no processo de conclusão e eram alunos muito empenhados, comprometidos e que apresentavam um rendimento escolar muito bom".*

**Professora A** – *"então a questão da evasão não é uma atividade tão grande para o aluno mais velho e sim para o aluno mais jovem".*

**Professora A** – *"a gente sente isso e esses alunos mais idosos são os que contribuem significativamente para a formação integral desses jovens, então há uma troca muito intensa, eles contribuem, eles trazem a sua experiência".*

**Professora A** – *"E esses alunos adultos, mais velhos eles já trazem as experiências das empresas porque eles já trabalham, todos eles trabalham, então essa troca com os jovens é pra mostrar como é que está lá fora".*

Bishop-Clark e Lynch (1995) ao investigarem as atitudes de professores que ministravam aulas para jovens e para adultos maduros verificaram que foi benéfica a presença de pessoas de várias faixas de idade no mesmo ambiente educacional, pois os alunos jovens apresentaram atitudes positivas em relação à velhice e os professores perceberam como extremamente importante o potencial intelectual apresentado pelos alunos mais velhos, considerando que esses colaboram ativamente durante as aulas e trocam experiências com os alunos mais jovens. Para os professores, os alunos maduros apresentaram um interesse de aprendizagem significativamente maior, quando comparados com os mais jovens, e não apresentaram dificuldades em relação à metodologia e à didática utilizadas nos cursos.

**Professora B** – *"A questão da diferença de idade não causava nenhum problema para o cotidiano das atividades em aula. Pelo contrário, o que a gente percebia era que os alunos com maior maturidade, em especial, no mundo do trabalho eles eram elementos de auxílio para os mais jovens especialmente na área técnica, nas aulas em laboratório (...) os com maior maturidade e com maior conhecimento, portanto, eles eram os elementos de apoio, eles eram espécie de monitores dos colegas para os professores nas aulas práticas em relação às atividades com os alunos mais jovens".*

Para Freire (1996) a educação carece de uma pedagogia emancipadora capaz de se relacionar com os saberes

do cotidiano e produzir significados, ou seja, discute a necessidade da educação como pressuposto à mudança e à formação da consciência crítica. Assim, a Pedagogia de Paulo Freire quando vivenciada pelo idoso deve ser capaz de fazê-lo sentir-se vivo, produtivo, feliz, esperançoso frente ao futuro porque sabe que sua experiência de vida enriquece seus pares (Silva, 2012).

Ainda, ao se observar os estudos sobre o trabalho de Vygotsky (1993) percebe-se que não é a atividade em si que conduz ao conhecimento, mas a ação do aluno mediada pelas informações e intervenções que o professor realiza durante a atividade, assim como pelas trocas de informações entre pares, ou seja, interação entre os próprios alunos.

O estudo demonstrou que a convivência e as trocas entre as diferentes faixas etárias que compõem o curso são elementos positivos e potencializadores de aprendizados para ambos os grupos etários. A construção do conhecimento é favorecida pelo convívio no ambiente educacional entre jovens e idosos sendo incentivada pela escola como se observa nas falas que seguem.

***Professora A** – "o relacionamento entre os alunos é bem interessante, eles são "co-pais" dos meninos e eles conseguem perceber estando na escola como essa juventude se comporta para também poder entender os seus filhos em casa, é uma troca muito bonita. E os jovens acolhendo as experiências e os relatos dos mais velhos, é bem bonito e a gente incentiva essa troca".*

Uhlenberg (2000) aponta evidências positivas provenientes das relações entre gerações como o fato de os idosos poderem oferecer contribuições produtivas que vão ao encontro de necessidades dos jovens, tais como cuidado, treinamento, supervisão e transferência de recursos materiais. Como também, os jovens podem canalizar seu potencial e sua energia para atender às necessidades dos idosos quanto à informação e à tecnologia e, assim, terem oportunidade de aprender a ser úteis e de desenvolver o senso de cidadania. Sendo assim, essa interação favorece a extinção de preconceitos e estereótipos existentes em ambos os grupos.

***Professora B** – "Não se percebe essa diferença entre maior e menor faixa etária, uma questão interessante é que no geral esses alunos com maior faixa etária e, portanto, com maior maturidade, maior compromisso com o curso percebem a importância do curso para a sua formação e inclusão laboral, eles são os paizões da turma, eles são os líderes da turma".*

Papalia et al. (2006) ressaltam que, na troca intergeracional, esses idosos estão envolvidos com a última função gerativa, a qual reflete um anseio de transcender a mortalidade, quando os idosos oferecem um pouco de si mesmos como investimento na vida de gerações futuras. Assim, o adulto maduro e o idoso desejam investir em seu capital vital, seus conhecimentos e suas qualidades, preocupando-se em transmitir um legado pessoal de experiências o que possibilita a manutenção e o progresso das instituições sociais, da sociedade, do bem-estar de grupos humanos e do bem-estar da humanidade.

### **Ações pedagógicas inclusivas**

O paradigma da inclusão percebe o sujeito com suas singularidades, com objetivos de crescimento, satisfação pessoal e inserção na escola e na sociedade. Sendo assim, a escola inclusiva torna-se um espaço atento à diversidade inerente aos seus estudantes, que busca adaptar-se para atender as necessidades educativas especiais de todos promovendo a aprendizagem, o desenvolvimento intelectual e pessoal, sem distinção, na direção de uma sociedade mais justa e democrática (Ventura, 2009).

A questão da inclusão vem sendo cada vez mais discutida na sociedade especialmente no que diz respeito aos cenários educacionais, porém no senso comum parece estar atrelada apenas à situação de deficiência. No entanto, de acordo com Sasaki (2007) nem todas as pessoas com necessidades especiais possuem deficiência, mas necessidade de um olhar diferenciado sobre as suas singularidades que podem relacionar-se com experiências de vida marcantes, nas quais existiram processos sociais e escolares excludentes.

A inclusão escolar é entendida como uma escola para todos aqueles que se encontram à margem do sistema educacional, independentemente de idade, gênero, etnia, condição econômica, social, física ou mental. E, como necessidades especiais, aquelas relacionadas às condições de disfunções, limitações ou deficiências (Ventura, 2009).

Nesse contexto, a inclusão escolar pretende levar a escolarização a todas as pessoas tornando-se parte do processo de inclusão social. Torna-se um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos (Sasaki, 2007).

Assim, enquadram-se os idosos que possuem necessidades educacionais especiais, sejam elas de ordem física como adaptações ambientais para acessibilidade nos prédios e mobiliários, recursos pedagógicos adaptados e acompanhamento diferenciado para suas necessidades de aprendizagem ou adaptação ao contexto escolar. Sendo assim, o idoso possui características peculiares de aprender, de perceber o ambiente escolar e de executar suas relações interpessoais que devem ser considerados para diminuir o preconceito e respeitar os seus direitos.

O Estatuto do Idoso também diz que o idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas as suas condições físicas, intelectuais e psíquicas e que cabe ao Poder Público criar e estimular programas de profissionalização especializados aproveitando seus potenciais e habilidades para atividades regulares e remuneradas (Brasil, 2003). Os processos de ensino-aprendizagem para a população idosa necessitam de uma metodologia específica e coerente levando em consideração seu contexto social, seus interesses, suas limitações, suas possibilidades, ou seja, sua história de vida (Vagetti & Andrade, 2006).

Para tanto, foram criadas políticas públicas para garantir o direito à educação para aquelas pessoas que já não se encontravam em idade regular de ensino. Nesse sentido, surge o PROEJA caracterizado como um projeto de escola vinculada ao mundo do trabalho por meio da educação profissional integrada com a educação básica, o qual precisa confrontar, permanentemente, e dialeticamente, pensamento e realidade em sua complexidade (Ventura, 2009).

O PROEJA busca realizar uma integração de conteúdos e metodologias teórico-práticas entre o saber e o saber fazer e assim se fazem necessárias mudanças conforme descreve o Documento Base desse Programa:

*[...] a construção de uma identidade própria para novos espaços educativos, inclusive de uma escola de/para jovens e adultos. Em função das especificidades dos sujeitos da EJA (Jovens, adultos, terceira idade, trabalhadores, população do campo, mulheres, negros, pessoas com necessidades educacionais especiais, dentre outros), a superação das estruturas rígidas de tempo e espaço presentes na escola é um aspecto fundamental. (Brasil, 2006, p. 42).*

O PROEJA aparece como um desafio “Político e Pedagógico”, no sentido de envolver diferentes esferas e níveis de governo em um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. E também, demandas pedagógicas para as escolas e profissionais da educação no sentido de adequar-se, em tempo e espaços, adequados que respeitem a diversidade e as especificidades do estudante da EJA (Brasil, 2006).

No presente estudo não foram evidenciadas ações pedagógicas específicas para a inclusão de alunos idosos, pois para isto seria necessário um olhar diferenciado sobre as especificidades dessa população. Nesse sentido, deveria existir um projeto que além de buscar esses indivíduos para dentro da escola deveria preparar a escola para receber o idoso e adaptá-lo ao ambiente escolar. Porém, observou-se que em uma das escolas existe a preocupação em realizar ações inclusivas destinadas aos alunos, independente da faixa etária com atividades que auxiliam a melhor convivência e adaptação, bem como um olhar sob as dificuldades apresentadas pelos educandos.

**Professora A** - *“como eu estou trabalhando a questão espiritual na dimensão das relações pessoais, interpessoais (...) porque tem que cuidar desse lado independentemente da idade. Só que tem que ter um olhar bem próximo desse público que já tem uma idade mais avançada e que retornou pra escola”.*

**Professora A** – *“Esses alunos com maior faixa possuem necessidades específicas, tanto é que a gente tem um atendimento com eles no finalzinho da tarde, que seriam as aulas, os módulos semi-presenciais no final do expediente (...) antes do início da aula da noite, porque se tem um aluno ou um grupo que não dá conta no processo da sala de aula normal, no horário regular, ou pela questão do grupo ou porque exige uma atenção especial que não é possível naquele momento (...) então a partir das dificuldades que eles trazem, o professor vem um pouco antes da aula para dar um atendimento especial pra eles”.*

**Professora A** – *“Aí a gente estimula (...) é na diferença que a gente cresce, aí nós monitoramos, tanto eles, incentivando e motivando, e os mais jovens pra não afastarem eles, porque as vezes os mais velhos podem cansar do agito dos mais jovens, então a gente está sempre atento (...) esses dias a gente fez um conselho pra poder ver como é que estão essas coisas. Então nós ficamos muito atentos aos movimentos deles para eles não desistirem”.*

**Professora A** – *“a gente procura criar um vínculo deles conosco pra que eles sintam que a escola é um espaço de convivência e que não é só um espaço onde eu venho cumprir a minha escolarização para a minha aprendizagem, mas que tem uma convivência que a gente pode ampliar também e que eu posso levar pra minha vida”.*

**Professora A** – *“O Projeto Político Pedagógico não especifica ações pra idosos, porque a proposta da EJA está pensada independente do público e contempla assim independente da idade a necessidade que ele traz, é da escola tentar superar, é da escola ajudar, então se você me perguntar se tem uma chamada específica para idosos, não tem, mas tem uma chamada que dentro das possibilidades da escola, da carga horária do professor, da disponibilidade do professor, da disponibilidade do aluno que a escola faça esse atendimento”.*

O paradigma da inclusão vislumbra para a escola o desafio de ajustar-se para atender à diversidade de seus estudantes, compreendendo a educação como um direito humano fundamental para uma sociedade mais justa e solidária. Dessa maneira, não é mais o estudante que tem de se ajustar aos padrões de “normalidade”

para aprender e sim a escola que deve avaliar o tipo de resposta educativa e de recursos e apoios que deve proporcionar a todos para que obtenham sucesso escolar (Ventura, 2009).

Portanto, a escola como mediadora do conhecimento formal precisa reconhecer, de forma consciente, as limitações de cada sujeito idoso, sem com isso estagnar-se frente às mudanças que se fazem necessárias. Ainda, necessita emancipar o educando na busca da originalidade, da criatividade, da auto-superação e crescimento constante das suas potencialidades e diminuindo suas inseguranças (Carvalho, 1996).

**Professora B** – *"O PROEJA é um programa que prevê a inclusão e permite autonomia para as unidades elaborar o seu projeto pedagógico conforme as suas necessidades regionais. Então de acordo com as nossas necessidades temos a especificidade pedagógica voltada para a qualificação industrial, então os nossos cursos estão voltados para a formação de técnicos para o espaço laboral industrial e nesse sentido nós temos autonomia para organizar o nosso projeto pedagógico e o nosso processo de seleção".*

Segundo Oliveira (1999) a sociedade coloca o idoso numa situação típica de marginalização à medida que ergue barreiras sociais e desenvolve atitudes de preconceitos e discriminação social. A sociedade impõe imperativos de produção, agilidade e modernidade e o idoso, por questões biológicas, pode apresentar algumas limitações ou dificuldades, mas isso não significa a incapacidade de realizar tarefas. Porém, na perspectiva atual, o idoso é considerado, muitas vezes, como incômodo, por não atuar na velocidade e na maneira em que os jovens julgam mais correta ou mais adequada. O aluno idoso da EJA, portanto, tem sua história de vida marcada por diferentes situações de exclusão socialmente produzidas em uma sociedade desigual. O indivíduo é excluído não por ser diferente, mas por ser 'considerado não semelhante', uma pessoa à parte dos meios modernos de consumo. Com os efeitos da economia globalizada e da rápida mudança na era da informação, há uma aceleração e ampliação desse processo de exclusão social, pois as possibilidades de ação das camadas populares são limitadas.

## Perspectivas Futuras

Apesar de não ter se encontrado alunos com mais de 60 anos, bem como ações pedagógicas específicas para essa população pode-se notar que as duas unidades de ensino começam a perceber que essa será uma demanda crescente. Assim, relatam que seu projeto político pedagógico não é estanque e que poderá sofrer modificações conforme as necessidades futuras.

**Professora A** – *"Pelo público que está chegando e nós não sabíamos que receberíamos esse público quando escrevemos a proposta, mas agora a gente já está sentindo a necessidade (...) então uma proposta tu reescreve ela, tu amplia a qualquer momento a partir do que é oferecido, desse contexto, da realidade posta e não da idealizada, a gente tá pesquisando e retomando".*

**Professora B**- *"então aqui nesse momento nós estamos prevendo e priorizando esse grupo de 30 a 45 anos de idade, claro que isso não é fechado. Nós temos alunos que entram com menos de 30 anos e alguns com mais de 45 anos, mas neste momento a prioridade é essa, isso não quer dizer que a partir do ano que vem a gente não repense e não vá priorizar, por exemplo, alunos entre 40 e 55 anos".*

O aumento da expectativa de vida é um indício de progresso social, no entanto, traz novas demandas e pro-

blemas que precisam ser supridos pelas políticas públicas, pelas instituições e pela sociedade de modo geral (Neri, 2004).

As duas professoras pesquisadas demonstraram conhecimento a respeito do aumento da população idosa e da necessidade do surgimento ou consolidação de políticas públicas voltadas para inclusão dos alunos idosos nas variadas esferas de ensino, como também o recenciamento desses indivíduos para dentro dos espaços escolares.

**Professora A** – *"Com certeza, é necessário um olhar específico, uma proposta específica, um programa que dê conta e inclusive não só para atender, não esperar que eles venham pra escola, mas ações que recrutassem, que recensiassem(...) pra acordar esse público de que tem essa escola e de que é possível retomar e concluir o estudo. Então é uma preocupação que poderia permear as esferas municipais, estaduais, federais de ensino para ver como é que nós recenseamos e trazemos esse público para as escolas".*

**Professora B** – *"não só cursos técnicos, mas cursos superiores também, voltados para grupos de maior idade (...) então cursos superiores para a 3ª idade, são cursos específicos com programas pedagógicos específicos para esse público. Acredito que deveríamos pensar nisso já que sabemos que o país caminha para um acréscimo muito grande desses grupos etários na população, no todo da população então realmente nós devemos pensar políticas de inclusão de idosos".*

As instituições, em especial as educacionais, não podem se furtar a olhar de frente o impacto do envelhecimento populacional. As pessoas carecem de uma educação que dê conta da longevidade com suas novas exigências. Assim como o sistema econômico preocupa-se em produzir efeitos sobre a preparação para o trabalho, as instituições educacionais têm a responsabilidade de instrumentalizar para um envelhecimento ativo. Assim, novos entendimentos e novos costumes são necessários para a participação, a saúde e a proteção das pessoas em todas as idades (Both et al, 2011). Além de ser fonte de renda, o trabalho proporciona satisfação pessoal e auxilia na manutenção da qualidade de vida. Entretanto, os idosos usualmente precisam competir com os trabalhadores mais jovens e qualificados enfrentando estigmatização social e preconceitos. Com isso, torna-se evidente a insuficiência de políticas para incorporar e manter a população mais idosa no processo produtivo, pois a mão de obra global está envelhecendo rapidamente (Paolini, 2016).

## Considerações Finais

Apesar do crescente envelhecimento populacional e de os idosos permanecerem ativos e atuantes no mundo do trabalho, os espaços de formação e qualificação profissional não estão sendo ocupados por esta população. Nos cursos PROEJA estudados inexistem ações pedagógicas inclusivas específicas para a população idosa, apesar de ser possível perceber esforços no sentido da inclusão dos alunos com dificuldades de aprendizagem, independente da faixa etária. Ainda, verificou-se um processo de seleção ao curso excludente para os indivíduos idosos. Porém, evidenciou-se o entendimento sobre a necessidade de políticas públicas inclusivas para idosos em todas as esferas educacionais e a flexibilidade de repensar a estrutura dos cursos no futuro. Portanto, torna-se necessário refletir sobre a ausência de idosos no PROEJA e sobre a questão dos preconceitos e estereótipos que ainda existem sobre a continuidade do idoso no mercado de trabalho e no ambiente educacional, sendo talvez uma das possibilidades a existência de políticas afirmativas com a reserva de vagas para a população idosa nesses cursos. Em virtude da escassa literatura, acredita-se que essa temática exigirá novos aprofundamentos devido às recentes mudanças na legislação trabalhista atrelada ao envelhecimento da força de trabalho demandante de qualificação. 🗣️

## Referencias

- Assis, M. 2005. "Envelhecimento Ativo e Promoção da Saúde: Reflexão Para as Ações Educativas com Idosos", *Revista APS*, 8: 15-24.
- Barichello, M.R.A. 2008. "A trama dos processos de inclusão/exclusão do outro na relação pedagógica: um estudo sobre a presença do outro no período de estágio do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura". São Leopoldo: UNISINOS, 206p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- Bauer, M.W. y Gaskell, G. 2004, *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. 3 ed. Petrópolis: Vozes.
- Bishop-Clark, C.E y Lynch, J. 1995. "Faculty Attitudes Toward the Mixed-Age College Classroom", *Educational Gerontology*, 21: 749-761.
- Both, A., Marques, C. L. S. y Dias, J. F. S. 2011. "A Educação, a Cultura, o Esporte e o Lazer Para os Idosos". Disponível em: [http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_eixos/1.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_eixos/1.pdf)
- Bragança, A.S. 2004. "Aposentadoria: a experiência de professores aposentados do Instituto de Biologia da Unicamp". Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Brasil. 2003. "Lei No 10.741/03". Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília-DF.
- Brasil. 2006. Ministério da Educação. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Documento Base. Brasília: MEC.
- Brasil. Lei No 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)
- Cachioni, M. y Neri, A. L. 2004, *Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade*. Em A. L. Neri & M. S. Yassuda (Orgs), *Velhice bem-sucedida* (pp. 29-49). Campinas: Papirus.
- Carvalho, R.M.B. 1996. *Educar com alegria*. George Synders: Em busca da alegria na escola. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Cidrack, M. L., Catrib, A. M. F. y Amorin, R. F. 2004. "Re- aprendendo a viver", *RBPS*, 17: 138-148.
- Cervo, A.L. y Bervian, P.A. 2002, *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall.
- Davidoff, L. 2002, *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Mcgrawhill do Brasil.
- Ferrari, M.A.C. 1999. "O envelhecer no Brasil", *O mundo da saúde*, 23:197-203.
- Freire, P. 1996, *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística da População. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em: 01 de junho de 2019.

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 26 de junho de 2019.
- Marques, D. T. y Pachane, G.G. 2010. "Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA, Educação e Pesquisa, 36: 475-490.
- Mascaro, S.A. 2004. "O que é velhice". Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense.
- Neri, A. L. 2004, O Que a Psicologia Tem a Oferecer ao Estudo e à Intervenção no Campo do Envelhecimento no Brasil, Hoje. In: A.L. Neri, Yassuda, M. S. (Orgs.), Velhice Bem-Sucedida: Aspectos Afetivos e Cognitivos. Ed. Papirus, Campinas, SP.
- Oliveira, R.C.S. 1999. Terceira Idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis, São Paulo: Paulinas.
- Oliveira, M. K. 2001, Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: Ribeiro, V. M. (org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das Letras.
- Oliveira, R. y Carvalho, S.G. 2009. "O Trabalho na Terceira Idade: A Continuação de uma Identidade Social?", Anais do III Congresso Ibero-americano de Psicogerontologia. Disponível em: [http://www.geracoes.org.br/arquivos\\_dados/foto\\_alta/arquivo\\_1\\_id-97.pdf](http://www.geracoes.org.br/arquivos_dados/foto_alta/arquivo_1_id-97.pdf). Acesso em: 01. Dez.2018.
- Oliveira, R.F et al. 2016. "Análise da Percepção de Estudantes e Funcionários Quanto a Inclusão e o Desenvolvimento Cognitivo de Alunos da Terceira Idade no Ambiente Universitário", UNICIÊNCIAS, 20: 55-60.
- Organização Mundial de Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 62 p.
- Paolini, K.S. 2016. "Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho", Rev Bras Med Trab, 14:177-82.
- Papalia, D.E., Olds, S.W. E y Felman, R. D. 2006, Desenvolvimento Humano. 8 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Peres, M.A.C. 2005. "A andragogia no limiar da relação entre velhice, trabalho e educação", Revista Educação e Cidadania, 4: 87-94.
- Rocha, S.M.C. Y Dias, R.Q. 2014. "As políticas públicas voltadas para a efetividade do direito ao trabalho do idoso", Ciência (In) Cena Bahia, 1: 49-68.
- Sasaki, R.K. 2007, O direito à educação inclusiva, segundo a ONU. (texto disponível na Plataforma Tel-Educ., Módulo II.
- Schneider, R.H y Irigaray, T.Q. 2008. "O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais", Estudos de Psicologia, 25: 585-593.
- SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=798&id=286&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=798&id=286&option=com_content&view=article). Acesso em 01 de dezembro de 2011.



Silva, M.C.B. Leitura e Letramento no idoso. Disponível em:

[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/COLE\\_4048.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/COLE_4048.pdf). Acesso em 23 de junho de 2012.

Uhlenberg, P. 2000. "Integration of old and young", *The Gerontologist*, 40: 276-279.

UNESCO. 2009. Marco de Ação de Belém. Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos. Belém: UNESCO.

Vagetti, G.C. y Andrade, O.G. 2006. "Fatores influentes sobre o processo ensino-aprendizagem na educação física para idosos", *Acta Sci. Health Sci.*, 28: 77-86.

Ventura, F.C. 2009. Proeja Como Inclusão Escolar: Um Estudo de Caso Sobre as Necessidades Especiais dos Estudantes. Cuiaba: IF, 85p. Monografia (Curso de Especialização a Distância em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica de Mato Grosso.

Vygotsky, L. S. 1993, *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Wajnman, S., Oliveira, A.M.E. y Oliveira, E.L. 2004, Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências. In: CAMARANO, A.A. (Org.), *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Ipea.

WHO - World Health Organization, 2015. World report on ageing and health. Disponível em:

[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811\\_eng.pdf;jsessionid=22692E1E310A1A98BF453A3042D6812A?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf;jsessionid=22692E1E310A1A98BF453A3042D6812A?sequence=1) .Acesso em 22 jan de 2019.

## Sobre los autores/ About the authors

Paulo Adão de Medeiros Fisioterapeuta, Licenciado Educação Profissional e Tecnológica (PEG-UFSM), Doutor em Saúde Coletiva (UFSC) e aluno de pós-doutorado em Administração Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Marta Roseli de Azeredo Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora adjunta do Departamento de Administração Escolar do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

## URL estable documento/stable URL

<http://www.gigapp.org>

El Grupo de Investigación en Gobierno, Administración y Políticas Públicas (GIGAPP) es una iniciativa impulsada por académicos, investigadores y profesores Iberoamericanos, cuyo principal propósito es contribuir al debate y la generación de nuevos conceptos, enfoques y marcos de análisis en las áreas de gobierno, gestión y políticas públicas, fomentando la creación de espacio de intercambio y colaboración permanente, y facilitando la construcción de redes y proyectos conjuntos sobre la base de actividades de docencia, investigación, asistencia técnica y extensión.

Las áreas de trabajo que constituyen los ejes principales del GIGAPP son:

1. Gobierno, instituciones y comportamiento político
2. Administración Pública
3. Políticas Públicas

### Información de Contacto

Asociación GIGAPP.

[ewp@gigapp.org](mailto:ewp@gigapp.org)